

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Merabe Libiny de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>  
Maria Eduarda de Oliveira Bezerra Medeiros<sup>2</sup>  
Eugênia Morais de Albuquerque<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo é resultado da conclusão da disciplina Política e Planejamento da Educação, do 3º período de Pedagogia da UERN. Este trabalho pretende realizar uma discussão acerca do meta número 5 do Plano Nacional de Educação, a fim de analisar criticamente a proposta da alfabetização na idade certa. Partindo da exploração do Observatório do PNE (2014-2024) e também do livro Linha de Base do PNE (2014-2024), o objetivo geral em questão é compreender quais são as estratégias da meta 5, qual é a sua relação com o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), e identificar quais são os seus desafios e possibilidades no cenário político atual. Dessa forma, foi realizada uma análise de cunho bibliográfico. Conclui-se que, apesar das teorias propostas na meta 5 do PNE (2014-2024) serem de grande importância para a educação brasileira, ainda são diversos os fatores limitantes para que ela funcione plenamente e obtenha seu sucesso.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Meta 5, Plano Nacional de Educação.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da conclusão da disciplina Política e Planejamento da Educação, referente ao 3º período de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Este trabalho possui grande relevância acadêmica, tendo em vista que é pautado em um tema de grande dimensão e seriedade no atual contexto da educação brasileira e que vem sendo ampliado com o passar do tempo. Desde os primórdios do Brasil, a educação do país sofre com a grande resistência em relação aos investimentos nesse setor, além de sofrer também com os efeitos da descontinuidade das políticas públicas, o que contribui com a ineficiência dos planos e metas propostos pelo governo para solucionar os problemas existentes. Dessa forma, os estudos desempenhados nessa oportunidade pretendem possibilitar um conhecimento mais abrangente e realizar uma discussão acerca do meta número 5, que está inscrita do Plano Nacional de Educação.

Essa pesquisa surgiu de uma urgente necessidade social do povo brasileiro em

<sup>1</sup> Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [libinyascimento@hotmail.com](mailto:libinyascimento@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [mariaeduardadeoliveirabm@gmail.com](mailto:mariaeduardadeoliveirabm@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestre, Faculdade de Educação - UERN.

superar os altos índices de analfabetismo do país, que estão cada vez mais contribuindo para o fracasso da educação. Com isso, têm-se o intuito de analisar criticamente a proposta da alfabetização na idade certa, partindo da exploração do Observatório do PNE (2014-2024) e também do livro Linha de Base do PNE (2014-2024), sendo os objetivos em questão compreender quais são as estratégias da meta 5, qual é a sua relação com o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), e identificar quais são os seus desafios e possibilidades no cenário político atual. Sendo assim, foi realizada uma análise de cunho bibliográfico, orientado pelas palavras-chaves: PNE, Meta 5 e Alfabetização, que indicaram produções de GELOCHA e CORTE (2016), INSTITUTO AVISA LÁ (2013-2014) e do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2015).

## **METODOLOGIA**

Em relação à metodologia, este trabalho possui um enfoque qualitativo, caracterizado como exploratório, pois possui o propósito de favorecer uma maior familiaridade do leitor com relação ao tema pesquisado. Foram realizadas diversas pesquisas, leituras e estudos, que pudessem contribuir com o aperfeiçoamento dos conteúdos possibilitados durante a disciplina e da realização do trabalho, que contou com visitas à biblioteca e ao laboratório de informática da faculdade.

O presente trabalho está dividido em duas partes, sendo o primeiro responsável pela fundamentação teórica, explanando sobre o que é a meta 5, quais são as suas estratégias e qual é a sua relação com Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Já o segundo ponto tem a responsabilidade de analisar quais são os desafios e possibilidades existentes no atual cenário político-educacional e suas contradições para que essa meta seja estabelecida, ou seja, investigar quais são os pontos negativos e positivos acerca dessa questão.

## **DESENVOLVIMENTO**

Antes de tudo, é bastante importante compreender como está estruturado o cenário político-educacional do Brasil. Desde os primórdios, a educação brasileira sofre com a grande resistência em relação aos investimentos nesse setor, além de sofrer também com os efeitos da descontinuidade das políticas públicas, o que contribui com a ineficiência dos planos e metas propostos pelo governo para solucionar os problemas existentes. Tendo em

vista esse contexto, entende-se que a educação já vem sendo defasada de muitos anos atrás e, dessa forma, são altíssimas as taxas de analfabetismo no Brasil, sendo totalizados em 11,5 milhões de analfabetos, de acordo com pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2018. Com base na grande carência da população brasileira no que se diz respeito à ler e escrever, o Plano Nacional de Educação possui uma meta específica para tratar dessa questão do analfabetismo no Brasil. A meta 5, que possui 7 estratégias, foi criada a partir do pressuposto de que “mais da metade das crianças do país não atingem a aprendizagem adequada em leitura, escrita e matemática no terceiro ano do ensino fundamental”, segundo dados do Observatório do PNE. Dessa forma, fica claro que existe uma grande necessidade de superar essa realidade, pois os números de analfabetos são muito alarmantes e servem para evidenciar a precarização da educação brasileira, pois acaba contribuindo com o fracasso educacional e também para outros problemas nesse setor, como o aumento do número de reprovações e o aumento dos índices de abandono dos estudos.

Ferreira e Machado (2014) ressaltam que o sistema educacional brasileiro tem mostrado algumas falhas, no que compete à fase inicial de alfabetização, que acabam por elevar o número de repetências e evasão escolar. FERREIRA e MACHADO (2014) apud. GELOCHA e CORTE (2016).

Partindo dessa realidade, o Plano Nacional de Educação, que tem vigência até o ano de 2024, estabelece 20 metas, em que uma delas trata diretamente da questão do analfabetismo, tendo como objetivo principal superar e erradicar esses índices preocupantes. Sendo assim, é essencial conhecer quais são as suas estratégias e analisá-las de forma crítica, para ter uma visão panorâmica dos seus propósitos e de qual caminho o Brasil precisa trilhar para alcançá-los.

Para auxiliar na implementação dessa meta, foi criado o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) que, segundo KLEIN e GUIZZO (2017), deve ser discutido sobre ele “com o intuito de potencializar os processos de alfabetização e letramento aos quais os alunos dos anos iniciais são submetidos”. Esse programa, que é uma iniciativa do MEC (Ministério da Educação), tem o objetivo principal de instruir professores através de cursos presenciais obrigatórios e “elevar a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos”, como afirmam KLEIN e GUIZZO (2017), buscando possibilitar que as crianças que estudam nas instituições de ensino público possam estar alfabetizadas até os 8 anos de idade, ou seja, até concluírem o 3º ano do ensino fundamental. Para isso, é necessário que as escolas

tenham condições para receber essa demanda de alunos, que necessitam de professores com preparo qualificado e atualizado para lidar com esse contexto.

O Governo Federal criou o Programa de Formação Continuada de Professores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como uma das principais estratégias para o alcance da meta de elevar o percentual de crianças alfabetizadas até os oito anos de idade, conforme metas dos PNEs 2001-2011 e 2014-2024. O PNAIC foi estruturado para potencializar a melhoria da prática docente a partir das necessidades encontradas no contexto educacional, com o objetivo de minimizar os indicadores de analfabetismo no Brasil, partindo das necessidades básicas de aprendizagem de grande parte da população. GELOCHA e CORTE (2016).

Sendo assim, entende-se a importância do papel do docente nesse processo de erradicação do analfabetismo que é proposto e idealizado pela meta, já que é este profissional que está envolvido diretamente com os alunos e que vai facilitar os meios e recursos para alcançar o já referido objetivo. Logo, é de grande necessidade que esses profissionais estejam sempre se atualizando e buscando uma formação continuada, que dê suporte aos novos desafios que a profissão lhe traz.

É importante os professores compreenderem sua formação de maneira permanente, questioná-la e refletir diante das práticas desenvolvidas em sala de aula, pois não se ensina sobre o nada, mas sobre o que se conhece, o que se vive, o que se sente e o que se pensa. GELOCHA e CORTE (2016).

O conhecimento das estratégias da meta 5 é relevante para que as análises possam ser feitas de forma mais ampla e profunda. Dessa forma, cabe aqui um quadro que especifica quais são os objetivos de cada uma delas, para que seja favorecido um entendimento mais prático e rápido, a fim de que maiores comentários possam ser tecidos posteriormente, de forma mais direcionada. Além disso, permite que o leitor possa reler e consultar a tabela durante toda leitura do texto.

<b>NÚMERO DA ESTRATÉGIA</b>	<b>OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA</b>
<b>1</b>	Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças;
<b>2</b>	Instituir instrumentos de avaliação nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental;
<b>3</b>	Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos.
<b>4</b>	Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;
<b>5</b>	Apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas;

6	Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;
7	Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.

Quadro de autoria própria. Referência: Observatório do PNE.

A partir da explanação das estratégias, é primordial analisar quais são os desafios e possibilidades para que cada uma delas sejam implantadas e obtenham sucesso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intenção de alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do terceiro ano do ensino fundamental, a meta 5 é composta de estratégias que buscam o êxito do propósito de assegurar a alfabetização, o letramento e os conhecimentos matemáticos que foram abordados nos anos iniciais desse ensino. Não obstante, é necessário analisar suas estratégias e perceber os obstáculos adiante dessa meta. O que queremos dizer é que tudo é um processo de planejamento e construção, e diante da história da educação brasileira, podemos notar a falta de compromisso e aplicabilidade de todos os planejamentos realizados, metas implementadas, desvalorização e precariedade da educação em nosso país.

Como já vimos anteriormente, no capítulo um, a implementação dessa meta gerou a criação do PNAIC, porém essa iniciativa não foi a primeira a ser tomada para solucionar o problema da alfabetização das crianças. Desde 1999 o Governo Federal vem lançando programas como PRÓ-LETRAMENTO - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, PRALER - Programa de Apoio de Leitura e Escrita, PROFA - Programa de Formação de Professores Alfabetizados, entre outros, mas ainda hoje o problema segue sem soluções efetivas.

Voltando a falar sobre a desvalorização, a Estratégia 1 prega, justamente, o contrário do nosso cenário educacional. A valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores com

apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças é um ponto, indiscutivelmente, de grande relevância para impulsionar a Meta 5, porém é cabível lembrar que a realidade desses profissionais não condizem com o que está descrito nessa estratégia, ou seja, a realidade é que a maioria dos profissionais docentes encontram-se sobrecarregados em suas atividades e cargas horárias com demandas institucionais que transcendem as suas possibilidades de aderir e engajar aos propósitos do programa.

A segunda Estratégia trata de algo muito importante que é o estímulo das escolas e dos sistemas de ensino a criarem instrumentos internos de avaliação, ou seja, cada escola poderá utilizar esses monitoramentos de aprendizagem dos alunos para acompanhar o desenvolvimento e ajudar aos professores a criarem estratégias de ensino para colaborar com ciclo de aprendizagem dessas crianças. O desenvolvimento de mecanismos de avaliação requer planejamento e acompanhamento por parte dos gestores e professores que poderão adotar estratégias em sala de aula para ajudar nas dificuldades mais notórias e avaliadas. Além dessas avaliações internas, a segunda Estratégia também fala sobre as avaliações externas, como a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional de Alfabetização, ANA.

É muito importante que haja sempre interesses em acompanhar o desenvolvimento do aprendizado das crianças nas escolas de todo o país, porém, podemos perceber uma problemática nesse tipo de avaliação externa, pois compreendemos que as regiões do nosso país tem grandes diferenças em seus ensinos e nas estruturas escolares, diante disso, como realizar uma avaliação nacional se o ensino é diferente nas regiões brasileiras? Por exemplo: “São as regiões Norte e Nordeste as que apresentam as menores médias de proficiência em escrita nas duas edições da ANA, enquanto as maiores médias ocorreram nos estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.” (proficiência dos estudantes em escrita na ANA – Brasil e grande região – 2014/2016). São visíveis as desigualdades em relação ao ensino nas diferentes regiões, dessa forma, a alfabetização plena tão almejada pela meta cinco fica difícil de acontecer, pois para haver essa plenitude é preciso muita competência e investimento por parte do Estado, que é um grande problema que o Brasil enfrenta.

Outra estratégia que exige bastante investimento financeiro é a Estratégia sete, que almeja apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, mas o que acontece na realidade, são professores sobrecarregados e desestimulados por não terem tempo, devido a grande carga horária, de buscar uma formação que supra essas necessidades, então o Estado se limita em contratar estagiários que ainda não cursam nem 50% do curso de graduação para estarem responsáveis pela alfabetização dos alunos portadores de necessidades

especiais, o que gera bastante constrangimento por parte dos alunos estagiários e das crianças. Por um lado temos alunos não formados e não especializados na área e que não estão preparados para enfrentarem as dificuldades presentes na escola e por outro temos crianças precisando de cuidados especializados mas que não recebem o acompanhamento adequado. A verdade é que temos, no mercado de trabalho, muitos profissionais especializados em áreas que a escola está precisando, porém, o que existe é uma carência muito forte na contratação de pedagogos, sendo notória a resistência do Estado em investir verbas que sejam destinadas para a contratação de profissionais específicos.

Toda essa falta de investimento acarreta bastante circunstâncias para a não obtenção de êxito da meta 5 e de suas estratégias, as intenções são boas, mas não são suficientes, pois as boas intenções devem vir acompanhadas de boas verbas para a efetivação desses objetivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a importância da meta 5 e suas estratégias, pois é claramente necessário o planejamento para que se obtenha sucesso na prática, no entanto, o que mais temos presente nos planejamentos do nosso país são práticas distorcidas das teorias descritas. Para almejar o êxito é preciso muito investimento e valorização da educação, o que sentimos muita falta em nossa realidade.

Conclui-se que, apesar das teorias propostas na meta 5 do PNE (2014-2024) serem de grande importância para a educação brasileira e serem essencialmente positivas, ainda são diversos os fatores limitantes e negativos para que ela funcione plenamente e obtenha seu sucesso, pois a prática dessa meta tem uma dimensão extremamente quantitativa, proporcionando uma preocupação muito maior no cumprimento de números, do que na garantia da qualidade da educação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARROS, P.M. **A implantação da meta 5 do Plano Nacional de Educação na rede municipal de São Paulo e o papel do planejamento na efetivação da política pública: um estudo de caso.** Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-105417/en.php>>

GELOCHA, E. A. Nascimento; CORTE, M. G. Dalla. **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

**QUE DIZEM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS? Observatório do PNE, 2016.**  
Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/conteudo/pnaic-formacao-professores>

KLEIN, J. Mottini; GUIZZO, B. Salazar. **Problematizando representações docentes nos Cadernos de formação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 98, n. 249, p. 311-328, 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2763/pdf>

**Observatório do PNE.** Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/>